

Guia Orientador para estruturação do NAPNE



Descrição da imagem: diferentes pessoas ao centro da página representando os diversos tipos de deficiência.

Autora: Natália Tibéria Veloso de Santana

Orientador: Kleber Fernando Rodrigues

EDITORIAL

Autoria: Natália Tibéria Veloso de Santana

Orientação: Prof. Dr Kleber Fernando Rodrigues

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, assim como a proibição do uso comercial deste produto educacional.

Divulgação: meio digital.

Instituição envolvida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

Idioma: Português.

Cidade: Olinda/PE

País: Brasil

S232g Santana, Natália Tibéria Veloso de.

Guia Orientador para estruturação do NAPNE. / Natália Tibéria Veloso de Santana – Olinda, PE: A autora, 2024.
24 f.: il., color. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Kleber Fernando Rodrigues.

Produto Educacional: Guia orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2024.

Inclui Referências.

1. Educação de pessoas com deficiências e necessidades especiais. 2. Educação inclusiva. 3. Políticas de ações afirmativas. 4. Planejamento e desenvolvimento de políticas educacionais. 5. Educação Profissional e Tecnológica. 6. Ensino Médio Integrado. I. Rodrigues, Kleber Fernando. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

371.9

CDD (22 Ed.)

APRESENTAÇÃO

Este guia orientador resulta da pesquisa intitulada "INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: uma análise sobre o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE do IFPE" desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Este produto educacional é destinado a todos os coordenadores dos NAPNES e demais pessoas interessadas em ampliar os conhecimentos sobre Educação Especial na Perspectiva Inclusiva no contexto da Educação Profissional.



SUMÁRIO

01	A Inclusão como um Direito.....	4
02	Educação Especial na perspectiva Inclusiva.....	5
03	Você conhece o NAPNE?.....	7
04	O que você precisa saber sobre o NAPNE?.....	8
05	O NAPNE do IFPE	9
06	Você conhece a Coordenação de Políticas Inclusivas da Reitoria (COPI/IFPE)?	12
07	Sugestão de instrumento de autoavaliação..... para o NAPNE	15
08	Proposta de Plano de Ação para o NAPNE.....	16
09	Como o AEE deve ser planejado na EPT.....	17
10	Dez passos para implantar o AEE.....	18
11	Sugestão de Fluxograma de atendimento dos estudantes PAEE	19
12	Modelo de Plano Educacional Individualizado..... (PEI)	20
13	Dicas de materiais e recursos sobre Políticas..... Inclusivas na EPT	21
14	Referências	24



Descrição da imagem: bonecos coloridos no início da página representando a diversidade.

COMUNICAÇÃO DIGITAL PARA SURDOS E LEITOR DE TELAS PARA CEGOS

Os aplicativos de tradução apresentados a seguir não substituem um intérprete humano, trata-se apenas de uma ferramenta para contribuir na tradução deste produto educacional na ausência de um Tradutor Interpretete de Libras e/ou na falta de descritor em braille.



A suite VLibras é um conjunto de ferramentas gratuitas e de código aberto que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em Português para Libras, tornando computadores, celulares e plataformas Web mais acessíveis para as pessoas surdas. Embora seja importante destacar que o aplicativo VLibras não substitui um intérprete humano, trata-se apenas de um auxílio em caso de inexistência de um Tradutor Interpretete em Libras. (MGIS, 2023) Disponível pelo endereço eletrônico: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/vlibras/>



Aplicativo EyeFy é uma das ferramentas gratuitas que utiliza das técnicas avançadas de inteligência artificial e aprendizado de máquina para reconhecer textos e efetuar a leitura deles em voz alta. O app acessará a câmera do celular e então é só apontar a lente para o texto desejado, segurando o dedo sobre a tela por alguns segundos. Ao soltar o dedo, o aplicativo reconhecerá o texto no quadro e o lerá em voz alta. O EyeFy já está disponível para download na Play Store e estará na App Store.

1 A INCLUSÃO COMO UM DIREITO

A inclusão é direito previsto em Lei. Esse direito é mencionado em diversos documentos do ordenamento jurídico brasileiro, sendo que a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), a Lei nº 13.146/2015, é considerada um dos documentos mais abrangentes e recentes relacionados aos direitos das pessoas com deficiência (PCD). O artigo 27 da LBI destaca que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizagem ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015, p. 6).

Essa mesma Lei também traz a responsabilidade para o Estado, a família, a comunidade escolar e a sociedade, no sentido de assegurar uma educação de qualidade para as pessoas com deficiência, protegendo-as dos diversos tipos de violência, negligência e discriminação, que é a forma pela qual o preconceito se manifesta. Fonte: (Sonza, 2023)



Descrição da imagem:
Sinais de letras em libras
na lateral da página.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE- PEI):

A educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos (MEC, 2008).



Descrição da imagem: estudante com deficiência física de costas na cadeira de rodas em uma mesa com outros estudantes.

Você Sabia? Não usamos mais o termo “portador de deficiência” e sim “pessoa com deficiência”. Segundo Sassaki (2014) a deficiência não é algo que podemos portar (como uma carteira, um casaco, um par de óculos) mas uma condição.



2.1 QUEM É O PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL?

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) lançou recentemente o Glossário da Educação Escolar - Censo Escolar 2023 (BRASIL, 2023). Este documento traz o perfil dos estudantes atendidos pela educação especial, quais sejam: alunos com deficiência, com transtornos do espectro autista (até 2019 denominados transtornos globais do desenvolvimento) e com altas habilidades ou superdotação.

A Educação Inclusiva considera como seu público, além das pessoas com deficiência, outras condições. As mais comuns nos espaços acadêmicos/escolares são: dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Essas condições são também chamadas de Transtornos Funcionais Específicos de acordo com a PNEE--PEI (BRASIL, 2008).

Você Sabia? Em 2021 foi instituída a Lei 14.254 (BRASIL, 2021) assegurando o direito aos educandos com Dislexia, TDAH ou outros transtornos funcionais específicos, também chamados de transtornos de aprendizagem, o acompanhamento individualizado e direcionado às suas especificidades



3 VOCÊ CONHECE O NAPNE?

O NAPNE é o núcleo responsável por mediar e desenvolver ações de apoio e acompanhamento aos estudantes, servidoras e servidores com necessidades específicas visando fomentar o desenvolvimento de uma cultura inclusiva com base no respeito às diferenças, principalmente na quebra de barreiras físicas, atitudinais, metodológicas, instrumentais, programáticas e comunicacionais, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão do estudante com necessidades específicas (IFPE, 2016).



Descrição da imagem: estudante com deficiência física de costas na cadeira de rodas em uma mesa na biblioteca.

4 O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O NAPNE?

O NAPNE foi criado para atender ao público-alvo da Educação Inclusiva. A Educação Inclusiva é um processo pedagógico, sociocultural e político de ações educativas e administrativas voltadas para o acesso, permanência e êxito de todos os estudantes.

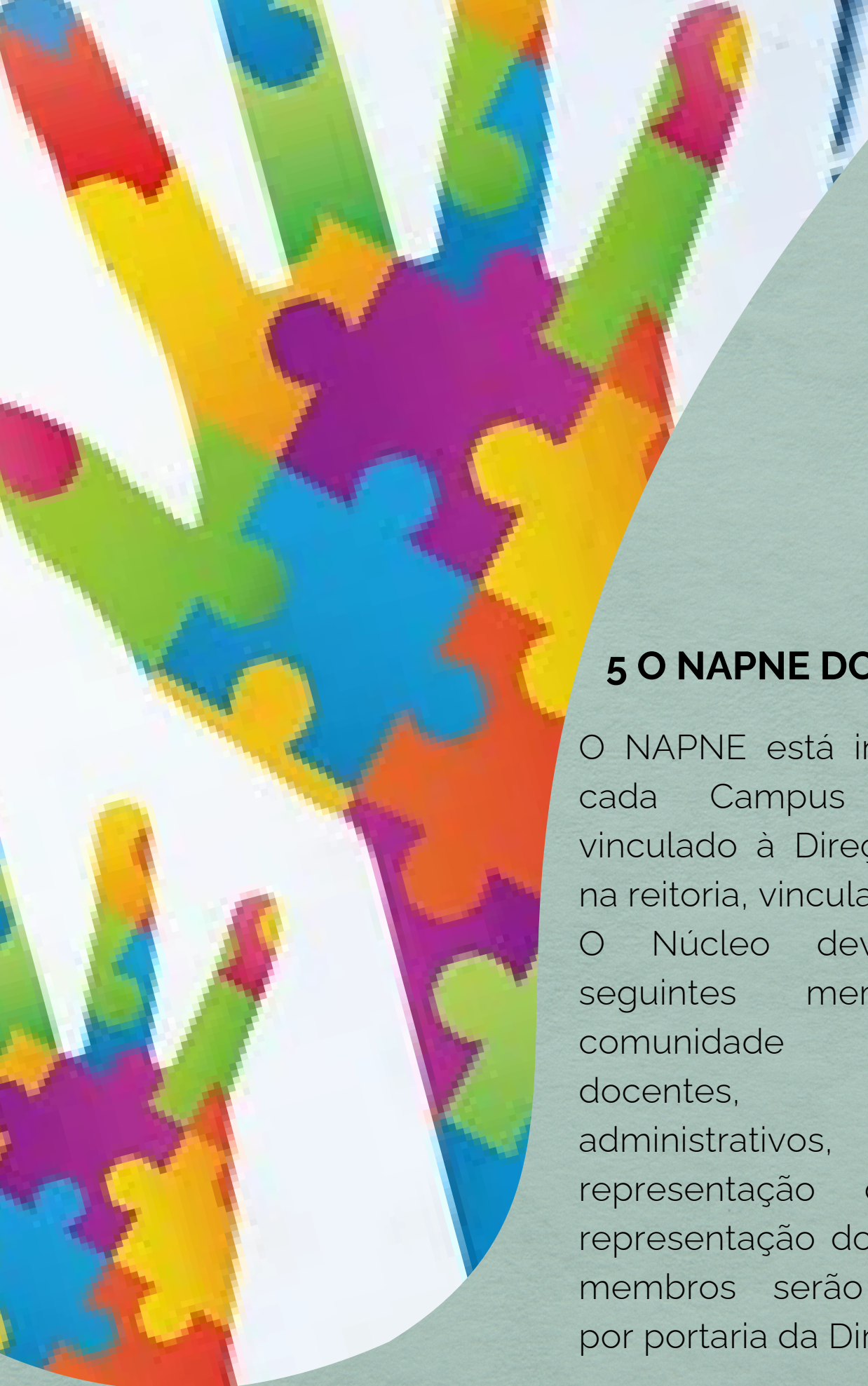
Objetivando descentralizar a gestão do processo de expansão da oferta de educação profissional na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foram criadas as gestões central, regionais e estaduais do Programa de Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TECNEP). Essa ação foi composta por um grupo constituído por técnicos da então “Secretaria de Educação Especial do MEC”, a fim de evitar que ocorresse exclusão em cada um dos campi dos Institutos Federais.

POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Educação como direito fundamental para todos demanda políticas que garantam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes. As políticas de ações afirmativas visam fomentar a implementação de estratégias de ensino, pesquisa e extensão voltadas à promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero, necessidades específicas e para a defesa dos direitos humanos.



Descrição da imagem: jovem com deficiência visual acompanhando de outro jovem, a segunda imagem é de um jovem com deficiência física com câmera na mão e a terceira são três estudantes na sala de aula.



5 O NAPNE DO IFPE:

O NAPNE está instituído em cada Campus do IFPE, vinculado à Direção Geral e, na reitoria, vinculado à COPI.

O Núcleo deve ter os seguintes membros da comunidade escolar: docentes, técnicos administrativos, representação discente e representação dos pais. Seus membros serão nomeados por portaria da Direção Geral.

Descrição da imagem: duas mãos coloridas formadas por quebra-cabeças representando a deficiência intelectual.



5.1 FINALIDADES E COMPETÊNCIAS DO NAPNE DO IFPE

- a) Quebra de barreiras ao atendimento de pessoas com necessidades específicas no campus;**
- b) Criação e revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão na educação profissional e tecnológica;**
- c) Promoção de eventos que envolvam a sensibilização e formação de servidores;**
- d) Articulação de setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão;**
- e) Assessoria aos dirigentes dos campi em questões relativas à inclusão;**
- f) Estímulo da comunidade (interna e externa) ao espírito de inclusão de forma que leve o seu público-alvo a atuar na sociedade e ao mesmo tempo ser aceito e respeitado por ela;**
- g) Elaboração e execução de projetos de extensão que promovam a inclusão;**
- h) Estímulo à prática da pesquisa em assuntos relacionados à Educação Profissional Tecnológica Inclusiva;**
- i) Elaborar ações de atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas de modo que inclua adequações curriculares quando necessário;**
- j) Capacitação aos docentes e comunidade acadêmica;**
- k) Atendimento Educacional Especializado seja ele complementar e/ou suplementar.**

SAIBA COMO ENCONTRAR OS NAPNES DO IFPE

Campus Abreu e Lima

E-mail: dpi@abreuelima.ifpe.edu.br

Campus Afogados da Ingazeira

E-mail: napne@afogados.ifpe.edu.br

Campus Barreiros

E-mail: napne@barreiros.ifpe.edu.br

Campus Belo Jardim

E-mail: napne@belojardim.ifpe.edu.br

Campus Cabo de Santo Agostinho

E-mail: copi@cabo.ifpe.edu.br

Campus Caruaru

E-mail: raquel.feitosa@caruaru.ifpe.edu.br

Campus Jaboatão dos Guararapes

E-mail: dapne@jaboatao.ifpe.edu.br

Campus Garanhuns

E-mail: dapne@garanhuns.ifpe.edu.br

Campus Igarassu

E-mail: maria.almeida@igarassu.ifpe.edu.br

Campus Ipojuca

E-mail: ddh@ipojuca.ifpe.edu.br

Campus Olinda

E-mail: dpin@olinda.ifpe.edu.br

Campus Paulista

E-mail: daid@paulista.ifpe.edu.br

Campus: Palmares

E-mail: dpin@palmares.ifpe.edu.br

Campus Pesqueira

E-mail: napne@pesqueira.ifpe.edu.br

Campus Recife

E-mail: napne@recife.ifpe.edu.br

Campus Vitória de Santo Antão

E-mail: devysson.santos@vitoria.ifpe.edu.br

Fonte: Portal do IFPE.

6 VOCÊ CONHECE A COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS INCLUSIVAS DA REITORIA (COPI/IFPE)?

Institucionalizada pela RESOLUÇÃO Nº 10/2016/Regulamento dos NAPNES do IFPE, a Coordenação de Políticas Inclusivas do IFPE busca desenvolver ações que promovam o respeito à diversidade e às especificidades de cada ser humano, valorizando as diferenças sociais, culturais, físicas e emocionais. Com vistas à construção de um espaço educacional cada vez mais aberto e acolhedor, a coordenação possui iniciativas focadas na inclusão das pessoas com deficiência e no fortalecimento da cultura afro-brasileira e das relações de gênero e diversidade.

SÃO COMPETÊNCIAS DA COPI:



Descrição da imagem: Imagem de pessoa com deficiência visual com um cão guia e de uma pessoa com deficiência física com bola de basquete.

- I. Coordenar as políticas, programas e ações relativas ao acesso, permanência e êxito dos estudantes com deficiência do IFPE através do acompanhamento sistêmico aos NAPNE's;
- II. Acompanhar o processo de inclusão de forma sistêmica no IFPE;
- III. Desenvolver e fomentar ações, em parceria entre os campi, EaD e/ou Instituições, que desenvolvem Projetos de inclusão;
- IV. Promover a articulação das políticas inclusivas encaminhadas pelo Ministério da Educação junto aos Campi e EaD, através do NAPNE;
- V. Realizar, em parceria com os NAPNE's, ações voltadas às pessoas com deficiência;



Descrição da imagem: professora com deficiência física dando aula para dois estudantes.

SÃO COMPETÊNCIAS DA COPI:

- VI. Estimular nos campi e polos da EaD a estruturação de espaços que promovam a acessibilidade e a inclusão de pessoas com necessidades específicas;
- VII. Sistematizar os dados concernentes aos NAPNE's dos campi e polos da EaD;
- VIII. Propor diretrizes a serem executadas pelos NAPNE's dos Campi do IFPE e EaD;
- IX. Mapear necessidades para melhorias em relação à infraestrutura e formação dos membros dos NAPNE's dos Campi do IFPE e EaD;
- X. Avaliar os encaminhamentos para implementação de ações NAPNE's dos Campi do IFPE e EaD;
- XI. Incentivar a interação de servidores e estudantes às pessoas com deficiência por meio dos campi do IFPE e EaD.

· Que tal conhecer mais sobre a COPI?

Para saber mais sobre a Assessoria de Ações Inclusivas do IFPE, acesse <https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/extensao/politicas-inclusivas/>

· Contato da COPI:

Email: politicasinclusivas@reitoria.ifpe.edu.br

Fone: 81. 2125.1728



Descrição da imagem: três pessoas representando os diversos tipos de deficiência e outra imagem de uma professora de libras.

7 SUGESTÃO DE INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO PARA O NAPNE

Dimensão	Elementos	Questionário
Institucionalidade	Relevância Institucional	Qual é a relevância do NAPNE para os processos de ensino e de apoio ao estudante PAEE?
	Localização na estrutura institucional	Qual a vinculação do NAPNE na estrutura da instituição?
Capacidade e garantias de equipes	Rotatividade da equipe	Qual a rotatividade da equipe durante o ano?
	Estabilidade da equipe	Qual é a proporção, no NAPNE, de servidores públicos efetivos e terceirizados?
	Escolaridade da equipe	Qual é o nível de escolaridade preponderante da equipe lotada no NAPNE?
	Heterogeneidade da equipe	O NAPNE possui equipe multiprofissional lotada no setor?
	Atribuições	O NAPNE possui algum instrumento formal que defina as atribuições dos integrantes da equipe?
Capacidades e garantias do coordenador	Escolaridade do coordenador	Qual é o nível de escolaridade do (a) coordenador (a) e possui formação na área de educação especial?
	Garantias do Coordenador	O (a) coordenador possui alguma garantia institucional para assumir a função (FG, carga-horária de dedicação etc)?
	Critérios de designação do coordenador	Existem critérios claros e objetivos para designação na função de coordenador do NAPNE?
	Acesso ao nível estratégico	Com qual frequência o (a) coordenador se reúne com as direções/coordenações do Campus e da Reitoria?

Fonte: Elaboração Própria

8 PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO PARA ESTRUTURAÇÃO DO NÚCLEO

O Plano de Ação é o documento que conterà todas as atividades que deverão ser realizadas pelo NAPNE e pelo Campus ao qual ele está vinculado a fim de superar as lacunas identificadas na autoavaliação para atingir a estruturação do núcleo. É importante que o Plano de Ação, uma vez concluído, seja aprovado e apoiado pela instância superior.

Lacuna identificada	Objetivo	Ação	Período de implementação	Áreas envolvidas	Responsável
NOME DA DIMENSÃO/ELEMENTO					
NOME DA DIMENSÃO/ELEMENTO					

Fonte: Elaboração Própria



Descrição da imagem: três jovens dois com deficiência visual e um com deficiência física ao final da página.



Descrição da imagem: Imagem de várias mãos coloridas representando a diversidade.

9 COMO O AEE DEVE SER PLANEJADO NA EPT:

1. Como uma forma de melhorar a escola e o ensino para todos os estudantes.

2. Formando uma rede de apoio mútuo entre os profissionais da escola, a qual deve orientar e incentivar métodos de ensino que apoiem a diversidade, demonstrando que tais estratégias têm maior potencial de alcance a todos os estudantes.

3. Entendendo que barreiras de naturezas distintas requerem ações e iniciativas diversas. Por exemplo, para a barreira cultural, são necessários tempo e sensibilização; e para a barreira operacional, investimento humano e financeiro.

4. Assim, no âmbito dos IFs, o planejamento é essencial para a definição dos objetivos a serem alcançados, devendo estar alinhado e constar no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), na Gestão do Planejamento Estratégico e no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP).

10 DEZ PASSOS PARA IMPLANTAR O AEE NA EPT

1

•Faça da inclusão o parâmetro norteador do processo de ensino e aprendizagem.

2

•Busque estratégias que favoreçam a aprendizagem de todos.

3

•Considere a chegada do estudante uma oportunidade para melhorar a qualidade do ensino.

4

•Valorize o conhecimento do estudante, estabelecendo uma relação de parceria.

5

•Avalie o que deve ser ensinado, quais os métodos que deve utilizar a relevância do conteúdo para o estudante.

6

•Estimule práticas de ensino provenientes da educação colaborativa e da flexibilização curricular.

7

•Monitore as práticas de ensino e aprendizagem com regularidade.

8

•Estimule estratégias de estudo compartilhado.

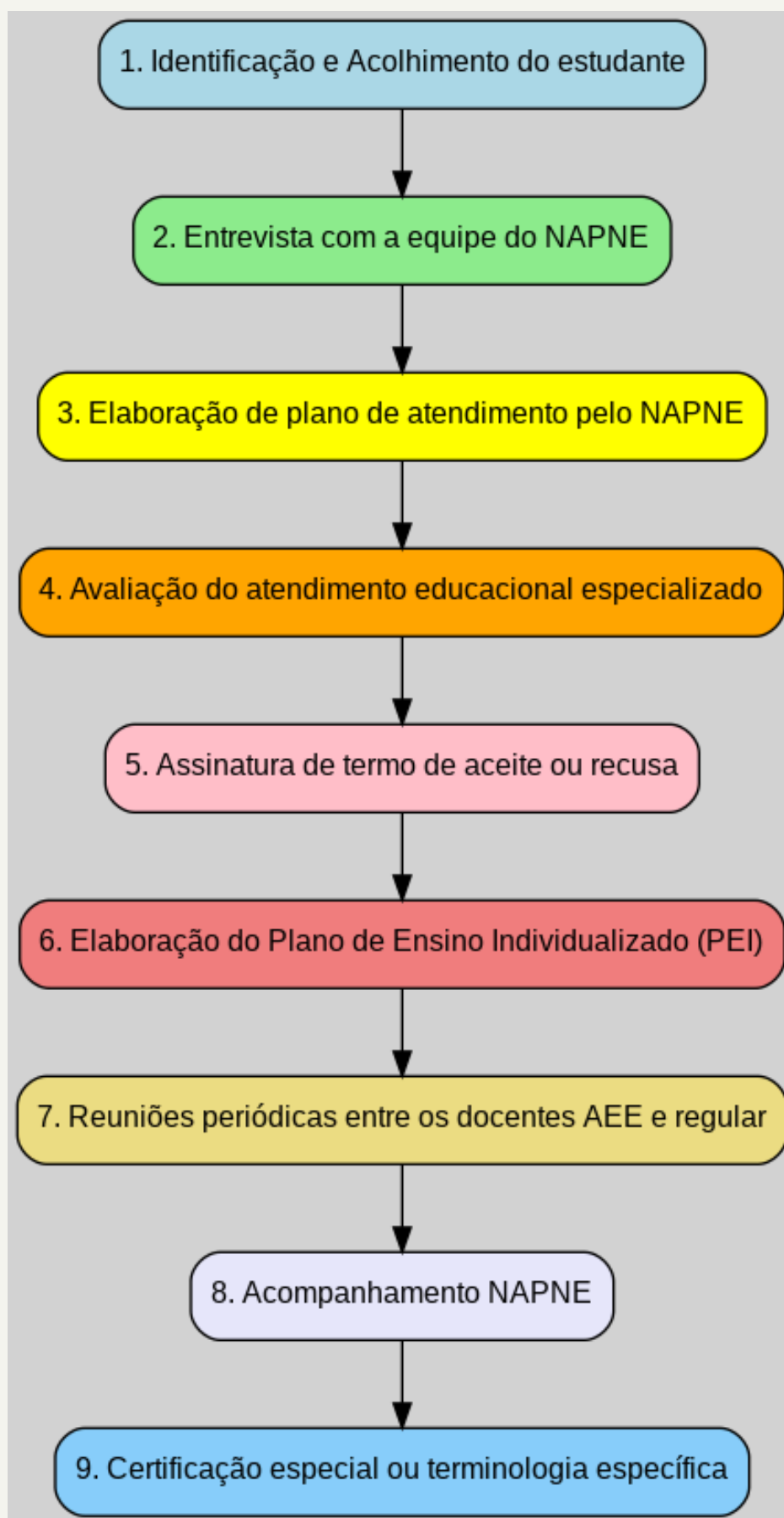
9

•Seja crítico quanto às informações, orientações e recomendações acerca do estudante com NEE.

10

•Supere os desafios da inclusão com conhecimento de qualidade, formação e planejamento.

11 SUGESTÃO DE FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO DOS ESTUDANTES PAEE



Fonte: Elaboração Própria

12 MODELO – PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

Histórico (antes e na instituição)

<Preenchido pela Equipe Pedagógica, Assistência Estudantil e NAPNE

A importância da descrição breve do histórico desse estudante se faz necessária para que o professor tenha uma ideia mais abrangente da trajetória do mesmo.

Necessidades Educacionais Específicas

<Preenchido pela Equipe Pedagógica, Assistência Estudantil e NAPNE>

Detalhar as condições do estudante o que ele necessita. Ex: Se o estudante é cego: sua condição é: cegueira.
Precisa de: Braille, Leitor de telas... A importância da descrição breve das necessidades educacionais específicas desse estudante se faz necessária para que o docente tenha uma ideia mais abrangente das possibilidades de interação com esse estudante, elaborando as estratégias metodológicas de acordo com as suas especificidades.

Conhecimentos, Habilidades, Capacidades, Interesses, Necessidades

(O que sabe? Do que gosta/afinidades?...)

<Preenchido pela Equipe Pedagógica, Assistência Estudantil, NAPNE e docente>

Dificuldades apresentadas

<Preenchido pela Equipe Pedagógica, Assistência Estudantil, NAPNE e docente>

Adaptações Razoáveis e/ou Acessibilidades Curriculares (Sugestão: Anexar Plano de Ensino do Componente Curricular)

<Preenchido pelo docente>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Definir objetivos específicos para o estudante foco das adaptações razoáveis e/ou acessibilidades curriculares, a partir dos objetivos previstos para o componente curricular.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

É possível priorizar, substituir conteúdos, dependendo da necessidade, a ser avaliada junto ao corpo docente que atende o estudante e equipe de apoio.

METODOLOGIA

Como será trabalhado para alcançar os objetivos específicos estabelecidos? Aqui podem ser explicitados os recursos didáticos utilizados, as estratégias diferenciadas para o trabalho em sala de aula, nos horários de atendimento.

AVALIAÇÃO

Quais instrumentos? Como foram aplicados?

Recomenda-se oportunizar diversas formas de expressão da aprendizagem. Exemplos: projetos educacionais (ensino, pesquisa, extensão), atividades diferenciadas (seminários, debates, provas individuais e/ou em duplas), observando o nível de desempenho e contribuição do estudante no desenvolvimento do componente curricular.

PARECER

Descrever avanços do estudante, considerando as metas previstas para ele e principais dificuldades. Procurar mencionar as propostas que tiveram êxito e aquelas que não tiveram, o que se observou em ambos os casos. Pontuar o que pretende para a próxima etapa, em termos de objetivos específicos de atuação junto ao estudante. Também destacar aspectos do seu desenvolvimento social. Caso o estudante tenha acompanhado a turma realizando as mesmas atividades propostas para os demais, sem necessidade de adaptações razoáveis e/ou acessibilidade curricular, mencionar.

Fonte: Adaptado IFRS, 2022.

Site Inclusão Já!

Apresenta a legislação brasileira em ordem cronológica.

Link para acessar:
<https://inclusaoja.com.br/legislacao/>

Produto Educacional elaborado no PROFEPT/IFRS

Link para acessar:
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/cape>



13 DICAS DE MATERIAIS E RECURSOS SOBRE POLÍTICAS INCLUSIVAS NA EPT

DICA DE LEITURA:

Publicações sobre Ações Afirmativas produzidas pelo IFRS

Link de acesso:

<https://cta.ifrs.edu.br/category/publicacoes/nossos-livros/>



The screenshot shows the website of the Instituto Federal Rio Grande do Sul (IFRS). The main navigation menu includes: INSTITUCIONAL, NOTÍCIAS, ACESSIBILIDADE DIGITAL, TECNOLOGIA ASSISTIVA, PUBLICAÇÕES, and MATERIAIS DE APOIO. The 'PUBLICAÇÕES' menu is expanded to show 'Nossos livros', 'Trabalhos acadêmicos', and 'Artigos'. The 'Nossos livros' section is titled 'Notícias da categoria Nossos livros' and displays a grid of book covers with their titles and dates:

- Guia de Acessibilidade no Enoturismo** (29 de agosto de 2024): Este guia surgiu como produto do projeto "Acessibilidade no Enoturismo", firmado entre ...
- Por Uma Escola Inclusiva e Acessível: conceitos e caminhos** (31 de janeiro de 2024): O livro "Por uma escola inclusiva e acessível: conceitos e caminhos" apresenta, de...
- Revista Plural 2ª Edição** (2 de junho de 2023): Estamos lançando a segunda edição da Revista Plural, que reúne dezessete relatos de e...
- Mosaico Acessível: Tecnologia Assistiva e Práticas Inclusivas na Educação Profissional** (8 de julho de 2022): É com grande satisfação que apresentamos, na obra "Mosaico Acessível: Tecnologia A...

A educação profissional para pessoas com deficiência

Link para acessar:
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/uf0000232079>



3. DICA DE MATERIAIS PARA COMBATE AO CAPACITISMO

Documentário: Anticapacitismo

Neste documentário, a TV Justiça reuniu vozes de pessoas com os mais diversos tipos de deficiência para discutir a importância de ser anticapacitista, fazendo uma leitura de como a sociedade brasileira vê a pessoa com deficiência hoje e quais os efeitos sociais da manifestação de preconceito ao pressupor que existe um padrão corporal ideal e que a fuga desse padrão torna as pessoas inaptas para as atividades na sociedade.

Link para acessar:

<https://www.youtube.com/watch?v=ctdGC-LHclQ>



No site do Senado Federal, você pode encontrar a publicação "Branquitude e Antirracismo: Alianças possíveis", que nos sugere uma série de obras para estudarmos o tema. Link para acesso:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/579599>

REFERÊNCIAS

BORGES, Rosângela Lopes. Caderno do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Instituto Federal de Goiás, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Manual de Orientação: Programa de Implantação das Salas de Recursos Multifuncionais. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 18 Ago. 2024.

IFPE. Resolução nº 10/2016, de 28 de março de 2016. Aprova as alterações no Regulamento dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Deficiência do IFPE. Recife, 2016.

IFRS. Mosaico acessível: tecnologia assistiva e práticas pedagógicas inclusivas na educação profissional. Andréa Poletto Sonza. Maringá, PR: Gráfica e Editora Massoni, 2022.

IFSUL. Cartilha Digital NAPNE. Rio Grande do Sul, 2023.

MOURA, D. H. Educação Básica e EPT: dualidade histórica e perspectivas de integração. Holos, 2008. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 13 Set. 2024.

SONZA, Andréa Poletto. Por uma escola inclusiva e acessível: conceitos e caminhos. Porto Alegre: RS, 2023.

UFSCAR. Inclusão escolar nos Institutos Federais brasileiros: serviços e possibilidades de atuação. São Carlos: SP, 2022.

RIBEIRO, Natércia Freitas. Guia orientador: para o atendimento educacional especializado na educação profissional e tecnológica. Instituto Federal do Piauí, Campus Parnaíba, 2022.

